

Beatriz Souza Vilela¹**Resumo:**

Ao tomar as sociabilidades dos cinemas de rua como figura sócio-histórica, o objetivo deste trabalho é compreender a dinâmica de transformação dos sentidos erótico-sexuais atribuídos as salas de exibição. Sob a luz da perspectiva figurativo-processual nos interessamos pelo aumento expressivo das sessões com exibições de filmes considerados eróticos e pornográficos nos cinemas Lux, Ideal e Plaza, entre os anos 1960 a 1980. Ao longo da investigação notamos que a frequente exibição desses filmes trouxeram novos limites conformadores à experiência visual nas salas de exibição. Constatamos que houve uma mudança na economia dos desejos, a questão não é puramente econômica, do ponto de vista do frequentador das salas, podemos observar que ele se deslocou para as salas em busca de um tipo de satisfação sexual, porque elas passaram a fazer parte da vida erótica da cidade. Verificamos que apesar dos filmes serem exibidos em todos os cinemas da cidade, determinados perfis de público, como aqueles formados por gays e prostitutas foram marginalizados, ficando restrito a bairros que concentravam - e ainda concentram - outros tipos de economias simbólicas periféricas, como a prostituição, o mercado ilícito de drogas, objetos roubados, ou seja, em um reduto dos marginalizados. Deste modo, ao avaliar como as produções repercutiram nos espaços de exibição, ou seja, como os filmes mediaram sociabilidades que modelaram as salas com novos sentidos, destacamos que a exibição contribuiu para ressignificar as sociabilidades nas salas dos cinemas de rua e propiciaram novos tipos de espaços sociais.

Palavras-chave: Cinemas; Emoções-sociabilidades; Moralidades.

Introdução:

As salas de exibição investigadas situavam-se nos cinemas de rua, um tipo de lugar de exibição muito específico, elas já não existem mais na cidade de Maceió como espaço físico, mas permanecem na memória dos frequentadores. Interessei-me principalmente em compreender porque entre os anos 1960 a 1980 houve um aumento expressivo das sessões com exibições de filmes considerados eróticos e pornográficos em alguns cinemas e como esse aumento repercutiu nas dinâmicas de sociabilidades ambientadas nas salas de exibição.

A fim de tentar responder essas questões, dentro dos limites estabelecidos tanto pela especificidade do objeto estudado, quanto do alcance deste trabalho, essa dissertação buscou contribuir com novos dados sobre esse percurso das sociabilidades do cinema, especialmente, as mudanças ocasionadas pela exibição de filmes eróticos e pornográficos. Busquei pensar essas questões tentando entender como as mudanças na estrutura social se relacionam com as mudanças nos comportamentos e nas emoções dos sujeitos. Traduzindo empiricamente: como a mudança dos cinemas de rua, Lux, Ideal e Plaza, em cinemas considerados pornô, expressa uma mudança na economia dos desejos dos espectadores.

Resultados e Discussão:

Através das novas formas de sociabilidade e afetos que emergiram nas salas de exibição com a exibição desses filmes, notamos como eles possibilitaram de forma seminal um tipo de gratificação e sugestão que até então não acontecia nas salas dos cinemas de rua de forma popular. Esse tipo de gratificação acontecia principalmente através das imagens, mas não se limitava a elas, pois havia a possibilidade de praticar carícias, beijos e uma diversidade de atos sexuais.

Apesar dos filmes eróticos e pornográficos não serem uma novidade no campo cinematográfico, no final dos anos 1970 houve um crescimento expressivo dessas produções no Brasil, elas se popularizaram e ganharam

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas, possui graduação em Ciências Sociais/Licenciatura pela mesma instituição. Atualmente integra o Grupo de Pesquisa Ambiente, Afetos e Economia das Simbolizações (GRUPAAES) e o Mirante Cineclubes.

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial nº. 09. Vol.11, ano 2022.

espaço e público. Esse gênero filmico encontrou um terreno fértil nos cinemas de rua devido à retração do grande público formado por pessoas de diferentes faixas etárias. Vale ressaltar que, se por um lado retrai um público, por outro lado as salas ficam cheias por outro perfil de espectador, os homens.

Deste modo, essas salas começaram a se configurar como cinemas pornô, e compor o roteiro de sexualidades que havia nesses bairros. Observamos que de modo geral, a literatura que estuda a decadência dos cinemas de rua, discute essa situação através de uma explicação mais mercadológica, afirmam que a exibição do gênero erótico e pornográfico ocorreu, por ser uma estratégia rentável, ou os empresários exibiam ou fechavam as portas, eles limitam a compreensão da exibição dos filmes eróticos e pornográficos a uma estratégia da indústria cinematográfica, com a formação de um novo mercado de filmes voltado unicamente para a excitação sexual. Como se o mercado criasse as demandas no público.

Conclusões:

Dão a questão por respondida apenas com essas respostas, não prestam atenção que houve uma mudança na sexualidade e nas moralidades. É importante assinalar que muito mais que uma mudança na indústria cinematográfica, houve uma mudança na estrutura dos desejos e como as imagens foram incorporadas a um tipo de gratificação que prometia levar ao público uma excitação sexual, para um público, que não se sentia envergonhado por vivenciar as práticas sexuais nas salas.

Tentamos chamar a atenção para como a cidade passou a acomodar essas mudanças, pois se as salas também se tornaram uma opção para a vivência de experiências erótico-sexuais, elas passaram a cumprir uma função na vida erótica dos moradores dos bairros. Seja para os jovens que iniciavam sua vida sexual, para os casais gays que buscavam um lugar mais reservado, para aqueles que queriam se masturbar, para as prostitutas que entravam com seus clientes.

Outro ponto importante que também merece atenção, diz respeito aos hábitos de consumo cinematográfico dos moradores desses bairros, que também mudaram. Não foi só o surgimento das salas nos shoppings que afastaram o grande público das salas nos cinemas de rua, houve uma popularização da TV e o aumento do número de vídeo locadoras. Essa combinação permitiu ao espectador outras formas de consumir filmes. O cinema já não era mais restrito às telonas. Permitindo-lhes escapar do alto preço dos ingressos dos cinemas no shopping e uma maior comodidade ao poder assistir, por exemplo, em sua casa e escolher o tipo de filme que melhor lhe agradasse.

Referências bibliográficas

BARBERO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e Hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2003.

BARROS, Elinaldo. **Sigilos: recordações de um cinema de bairro.** Maceió: EDICULT/SECULT, 1987.

BARROS, Elinaldo. **Panorama do cinema alagoano.** 2. Ed. rev. ampl. Maceió: EDUFAL, 2010.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Entre a luxúria e o pudor: a história do sexo no Brasil.** São Paulo: Octavo, 2011.

WOUTERS, Cas. **Sex and Manners: Female Emancipation in the West 1890-2000.** London: Sage, 2004

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade de Corte.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

FARIAS, Edson; GUSMÃO, Milene. **O mesmo e o diverso: olhares sobre a cultura, memória e desenvolvimento**. Vitória da Conquista. Edições UESB,2010.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista,1993.

HAKIM, Catherine. **Capital Erótico**. Rio de Janeiro: Best Business,2012.

LAQUEUR, Thomas Walter. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume Dumará,2001.

PINA, Neila Renata Silva; FERREIRA, Maria da Luz Alves. **MULHER E CINEMA NO BRASIL: REPRESENTAÇÃO SOCIAL FEMININA NO CINEMA (DÉCADA DE 30 VERSUS A DÉCADA DE 70)**, In: V Seminário Nacional Sociologia & Política, ISSN: 2175-6880. 2014. Curitiba. Anais. Curitiba. 2014. disponível em:
<http://www.humanas.ufpr.br/portal/seminariosociologiapolitica/files/2014/08/24284_1397916387.pdf> acesso em 21/10/2014

SOUZA, Carlos Roberto de. **Nossa aventura na tela**. São Paulo: Cultura editores associados,1998.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus,1997.